



ESTUDOS SOBRE FLUXOS MIGRATÓRIOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA PLURD NO BRASIL

Daniel Alexandre Nunes¹

Daniel Luciano Gevehr²

Dieila dos Santos Nunes³

Resumo: A imigração constitui um fenômeno basilar para a compreensão das transformações territoriais, especialmente diante da intensificação dos deslocamentos forçados e da necessidade de políticas públicas de acolhimento e integração. Este artigo analisa como a temática migratória vem sendo tratada nas dissertações de mestrado dos Programas de Pós-Graduação da área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia (PLURD) no Brasil, buscando identificar enfoques temáticos, recortes territoriais, tendências temporais e lacunas de representatividade. A pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva, baseado em um levantamento realizado em 52 programas distribuídos pelas cinco regiões brasileiras, contemplando 322 dissertações defendidas entre 1972 até junho de 2025 com relação direta com a temática migratória. Os trabalhos foram categorizados segundo perfis de migrantes, temas predominantes, evolução temporal e recortes territoriais, em diálogo com a perspectiva de representatividade de Peter Burke. Os resultados evidenciam forte concentração de estudos sobre mobilidade urbana e deslocamentos internos, que correspondem a aproximadamente 88% do *corpus*, enquanto haitianos, refugiados, migrações internacionais e, sobretudo, venezuelanos apresentam baixa incidência. Apenas uma dissertação sobre venezuelanos foi identificada. Conclui-se que a produção acadêmica da área ainda apresenta silenciamentos institucionais e epistemológicos diante de fluxos migratórios internacionais contemporâneos, indicando a necessidade de pesquisas mais sensíveis às experiências, identidades e territorialidades dos sujeitos migrantes.

Palavras-chave: Migração; planejamento urbano e regional; produção científica; representatividade; imigrantes venezuelanos.

STUDIES ON MIGRATORY FLOWS IN POSTGRADUATE PROGRAMS IN THE PLURD AREA IN BRAZIL

Abstract: Migration is a central phenomenon for understanding contemporary territorial transformations, particularly in a context of intensified forced displacement and growing demands for public policies on reception and integration. This article analyzes how migration has been addressed in master's theses produced by Graduate Programs in Urban and Regional Planning and Demography (PLURD) in Brazil, identifying thematic approaches, territorial scopes, temporal trends, and gaps in representation. The study is qualitative, exploratory, and descriptive, based on a survey of 52 graduate programs distributed across Brazil's five regions and comprising 322 theses defended between 1972 and June 2025 that were directly related to migration. The studies were categorized according to migrant profiles, predominant themes, temporal evolution, and territorial focus, in dialogue with Peter Burke's perspective on representation. The results reveal a strong concentration of research on urban mobility and internal displacement, accounting for approximately 88% of the corpus, while Haitians, refugees, international migration, and especially Venezuelans receive limited attention. Only one thesis specifically addressing Venezuelan migrants was identified. The findings indicate that academic production in the PLURD field still contains institutional and epistemological silences regarding contemporary international migration flows, highlighting the need for research that is more attentive to migrants' experiences, identities, territorialities, and social inclusion.

Keywords: Migration; urban and regional planning; academic production; representation; Venezuelan immigrants.

1 Introdução

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Professor de História da rede municipal de Igrejinha/RS. ORCID: [0009-0005-2713-7394](https://orcid.org/0009-0005-2713-7394). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0798344619441600>. E-mail: danielnunes@sou.faccat.br.

² Pós-doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/FACCAT), Taquara/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1815-4457>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0120499154280445>. E-mail: danielgevehr@hotmail.com.

³ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/FACCAT), Taquara/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5349-5244>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2626809175147079>. E-mail: dieiladossantos@gmail.com.



A imigração é um fenômeno simultaneamente antigo e atual. Segundo Eberhardt (2018), trata-se de um movimento de difícil definição, pois esteve e permanece presente em praticamente todos os acontecimentos históricos da humanidade. No cenário contemporâneo, marcado por crises humanitárias, instabilidades políticas e desigualdade global, o número de deslocamentos forçados tem crescido substancialmente. De acordo com o relatório *Global Trends 2024*, do ACNUR⁴, lançado em junho de 2025, cerca de 123,2 milhões de pessoas estavam forçosamente deslocadas ao final de 2024, cifra que inclui 42,7 milhões de refugiados e 73,5 milhões de deslocados internos. Ainda que tímida, houve uma leve retração nos primeiros meses de 2025, com número estimado em 122,1 milhões até abril.

Para Roberto Luiz do Carmo Cavalcanti (2017), a intensidade desses fluxos permite compreender a contemporaneidade como uma “Era das Migrações”. Nesse cenário, conforme observa Jean-Pierre Cassarino (2008), coexistem diferentes projetos migratórios, marcados por deslocamentos permanentes, circulares e de retorno. Entre os diferentes projetos migratórios contemporâneos, destaca-se a migração de assentamento, caracterizada pela busca de permanência e reorganização da vida nos territórios de destino. Essa dinâmica aproxima-se da experiência dos venezuelanos que residem no Rio Grande do Sul, cujas narrativas evidenciam estratégias de reconstrução familiar, inserção no trabalho e acesso a serviços básicos como formas de estabilização no território de acolhida.

Os deslocamentos migratórios contemporâneos têm produzido transformações significativas nas dinâmicas sociais, culturais e territoriais em diferentes regiões do mundo. No contexto latino-americano, o agravamento da crise econômica, política e social venezuelana impulsionou fluxos migratórios em direção a diversos países, entre eles o Brasil. Esse movimento ampliou a presença de imigrantes venezuelanos em cidades de diferentes portes, alcançando também municípios do interior do Rio Grande do Sul, como Parobé/RS, onde a presença desses sujeitos passou a integrar as dinâmicas sociais, culturais e institucionais do cotidiano local.⁵

Na concepção de Coriolano e Sampaio (2012), o desenvolvimento que se apresenta na lógica capitalista global é gerador de inúmeros problemas contemporâneos, e um deles é a imigração. Isso porque países ocidentais, em uma busca incessante por riquezas e poder, utilizam-se de teias de controle e subordinam países periféricos e menos desenvolvidos à sua tutela. Para os autores (Idem, 2012), esse jogo de interesses se intensifica com o capitalismo que, ao explorar

⁴ O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é uma agência das Nações Unidas responsável pela proteção internacional de pessoas refugiadas e de outras populações deslocadas sob seu mandato. O relatório *Global Trends* é publicado anualmente pelo organismo e reúne dados estatísticos sobre deslocamento forçado, refugiados, solicitantes de refúgio e deslocados internos em escala mundial.

⁵ A presença de imigrantes venezuelanos em Parobé/RS foi objeto de investigação empírica em pesquisa de mestrado desenvolvida posteriormente pelo primeiro autor, na qual foram analisadas as trajetórias migratórias, as redes de apoio e as experiências de inserção sociocultural de venezuelanos residentes no município.



territórios e forças de trabalho, “desencadeia guerras, crises, recessões e conflitos à medida que amplia as desigualdades mundiais” (Coriolano; Sampaio, 2012, p. 50).

Na mesma linha de raciocínio, Friedman (2009) traz ponderações sobre o atual modelo de desenvolvimento. Para o autor, não importa saber se o Uruguai é o Uruguai, basta associá-lo à *Tata Consulting Services*, uma companhia de *software* da Índia, considerada a maior empresa de terceirização na América Latina. Sem dúvida, esse é o modelo de desenvolvimento que torna o mundo “plano” e, ao mesmo tempo, profundamente desigual. Compreender a lógica do desenvolvimento contemporâneo torna-se, portanto, fundamental para entender por qual razão, segundo Cavalcanti (2015), vivemos a era das migrações.

A área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia (PLURD) tem papel fundamental na compreensão e gestão desses movimentos, considerando as repercussões que os processos migratórios geram nos territórios e principalmente com a ausência de políticas públicas. No entanto, observa-se que a produção científica da área, especialmente no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, ainda dedica pouca atenção ao tema da imigração, especialmente sob a perspectiva de sujeitos migrantes, suas experiências e territorialidades.

Neste cenário, parte-se do seguinte problema de pesquisa: como o tema da imigração vem sendo tratado nas dissertações de mestrado dos programas de pós-graduação da área do Planejamento Urbano Regional e Demografia (PLURD) no Brasil? A partir dessa questão, busca-se investigar a presença e o enfoque dado ao fenômeno migratório, considerando as abordagens temáticas, os recortes territoriais e as tendências temporais das publicações.

Justifica-se este estudo por duas razões principais: primeiro, pela relevância social e política da imigração no contexto nacional e global, especialmente em tempos de crises humanitárias, mudanças climáticas e fluxos populacionais intensificados; segundo, pela escassez de levantamentos sistemáticos sobre a produção científica na área do Planejamento Urbano Regional e Demografia, o que ainda dificulta a visualização de lacunas, de potencialidades em relação a temática, e especialmente na contribuição na construção de futuras pesquisas.

Diante disso, este artigo apresenta uma análise preliminar da presença da temática migratória nos programas de pós-graduação da área PLURD. A partir de um levantamento de dados realizado pelo grupo de pesquisa “Instituições, Sociedade, Cultura e Bem-estar Social”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara. Para isso, a partir da adoção de metodologia de natureza qualitativa e exploratória, foram analisadas dissertações defendidas em 52 programas distribuídos pelas cinco regiões do Brasil, totalizando mais de 320 trabalhos relacionados à temática migratória. O recorte temporal e temático permitiu identificar padrões, lacunas e abordagens recorrentes, além de categorizar os tipos de migração presentes, como migração internacional, forçada, por trabalho e



por gênero.

A escolha por esse recorte dialoga com a proposta teórica de representatividade, conforme discutida por Peter Burke (2005), compreendendo a produção acadêmica como um espaço simbólico de construção de narrativas, em que determinados sujeitos são enfatizados, enquanto outros permanecem ainda invisibilizados. A análise, portanto, busca compreender quais representações sobre a imigração estão sendo construídas (ou silenciadas) pela pesquisa científica nacional da área.

Assim, o artigo objetiva refletir criticamente sobre o lugar da imigração nos estudos de planejamento urbano e regional e demografia no Brasil, contribuindo para o debate sobre epistemologias inclusivas e políticas públicas sensíveis às realidades migratórias contemporâneas.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda, apresenta-se a metodologia da pesquisa. A terceira seção traz os resultados da análise, com destaque para as categorias temáticas e a evolução histórica da produção. A quarta seção discute os achados à luz de autores que se debruçam sobre a questão imigratória e a produção do conhecimento. Por fim, a conclusão retoma os principais pontos e aponta caminhos futuros de investigação.

2 Reflexões teóricas sobre migrações no Brasil

A chegada de novos fluxos migratórios têm modificado o panorama social de diversas cidades brasileiras. E, quando falamos em mudanças, é preciso refletir não só sobre aspectos de cunho trabalhista, mas também sobre dimensões identitárias e sociais. Entre esses fluxos, destaca-se o crescimento da imigração venezuelana, que se tornou um fenômeno expressivo na última década. Segundo dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), entre janeiro de 2010 e dezembro de 2022, mais de 350 mil venezuelanos obtiveram visto para residir no Brasil (Cavalcanti *et al.*, 2022).

O Rio Grande do Sul tem se consolidado como destino dessa população, acolhendo aproximadamente 15.746 venezuelanos no mesmo período, em parte por meio da Operação Acolhida. Essa política federal tem como objetivo a interiorização dos imigrantes, com forte articulação com o setor produtivo, especialmente o agronegócio e frigoríficos (Tedesco, 2023; Demétrio, Baeninger, 2023). Embora os venezuelanos constituam um recorte específico, sua trajetória revela dinâmicas mais amplas que afetam outros grupos migrantes no Brasil, especialmente no que se refere à inserção laboral precária, deslocamentos forçados e desafios de integração socioterritorial.

Os fluxos migratórios no Brasil são regulados pela legislação vigente. A Lei de Migração



(nº 13.445, de 24 de maio de 2017) estabelece, em seu Art. 1º, os direitos e deveres do migrante e do visitante, destacando que “[...] regula a sua entrada e estada no país e estabelece princípios e diretrizes das políticas públicas para o emigrante” (Brasil, 2017). A mesma lei define como imigrante a pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha, reside ou se estabelece definitivamente no Brasil. A Lei nº 13.445/2017 corrobora com diversas garantias para esses sujeitos, como a inclusão social, laboral e produtiva. No entanto, embora exista uma previsão legal, a efetividade dessas garantias ainda é limitada. A simples inserção no mercado de trabalho é, por si só, insuficiente diante dos inúmeros desafios enfrentados pelos trabalhadores imigrantes, que, em muitos casos, são submetidos a serviços perigosos, precarizados e mal remunerados (Colombo, 2015).

Para além do acesso ao mercado de trabalho, a legislação anteriormente mencionada assegura aos imigrantes “os direitos e as liberdades civis, sociais, culturais e econômicas” (Brasil, 2017). É com base nessa compreensão, ancorada na Lei nº 13.445/2017, que este estudo se estrutura, partindo do pressuposto de que a condição migratória não se restringe à inserção laboral, mas envolve também o pleno exercício de direitos sociais e culturais. Considerando que as experiências culturais desses sujeitos, bem como suas formas de reconstrução identitária, incidem sobre a dinâmica dos espaços em que passam a viver, torna-se fundamental compreender de que modo constroem suas identidades e buscam integrar-se à nova sociedade.

A aversão ao estrangeiro é uma das barreiras enfrentadas pelos migrantes contemporâneos, muitas vezes agravada por discursos xenofóbicos e institucionalizados. Rodríguez, Tourinho e Sotero (2018) observam que os migrantes se tornam alvos de narrativas hostis, sendo retratados como ameaças à sociedade receptora, o que dificulta sua integração e compromete o respeito aos direitos humanos. Guizardi e Mardones (2020), ao analisarem os impactos sociais dos discursos de ódio em Foz do Iguaçu (PR), identificaram que a xenofobia no Brasil tem ganhado contornos mais institucionalizados, afetando com maior intensidade as mulheres migrantes em regiões de fronteira, marcadas por forte presença militar.

Um ponto também pertinente nesta pesquisa é a forma como os casos de preconceito e discriminação contra imigrantes são tratados nos meios de comunicação. A maneira como essas informações são transmitidas pode revelar nuances importantes sobre o entendimento social e, principalmente, sobre os processos de integração desses sujeitos no espaço geográfico. Brignol e Costa (2018), ao analisarem a cobertura midiática sobre a imigração senegalesa no Rio Grande do Sul, observaram que, embora haja tentativas de apresentar os fluxos migratórios de forma mais humanizada, visando à integração, os discursos jornalísticos muitas vezes reforçam estigmas e preconceitos. Esses discursos contribuem para a naturalização das diferenças entre imigrantes e nacionais, fortalecendo fronteiras simbólicas que dificultam a inclusão social efetiva.



Um exemplo emblemático que ajuda a compreender os movimentos e silenciamentos da produção científica na área PLURD refere-se à presença haitiana no Brasil. Desrosiers (2020), quando analisa a inserção dos haitianos na cidade de São Paulo, destaca que a busca por melhores condições de vida, especialmente empregos, impulsionou a vinda desse grupo. O contexto da Copa do Mundo de 2014, com a intensificação de obras e a lembrança de vínculos simbólicos com o Brasil, a partir do jogo beneficente promovido pela ONU no Haiti em 2004, contribuíram para esse fluxo. No entanto, os desafios enfrentados por esses imigrantes permanecem evidentes, marcados pela precariedade, pela informalidade e por um sistema que os marginaliza. Embora essa realidade tenha motivado algumas dissertações nos anos seguintes, observa-se uma lacuna significativa no que diz respeito à produção acadêmica sobre outras nacionalidades, como os venezuelanos, que, apesar do número expressivo de imigrantes no Brasil, aparecem ainda timidamente nas pesquisas analisadas.

Em consonância com os autores supracitados, Isma, Pires e Aguiar (2023) apontam diversos fatores que fomentaram o fenômeno migratório haitiano entre 1999 e 2019. A partir de recortes históricos, os autores destacam como principais causas a instabilidade socioeconômica, os conflitos políticos, os desastres naturais e a vulnerabilidade ambiental do país. A intensificação migratória nos anos 2000 está, assim, fortemente associada à ausência de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, bem como à extrema pobreza do Haiti, um dos países mais pobres das Américas. A pesquisa enfatiza ainda o caráter multifacetado desses fluxos, que envolvem diferentes atores sociais em contextos territoriais marcados por profundas inconformidades. Para mitigar tais fluxos, os autores defendem a formulação de políticas que melhorem os indicadores de desenvolvimento humano, como o PIB e o IDH, a fim de garantir melhores condições de vida às populações em situação de vulnerabilidade.

Conforme Carreira (2017), é fundamental considerar as identidades, uma vez que as memórias dos migrantes estão intrinsecamente ligadas a processos de desterritorialização e reterritorialização. Tais processos envolvem o abandono de espaços culturais nos quais os indivíduos construíram suas histórias e identidades, em direção a um novo território (físico e simbólico) que passa a ser habitado e ressignificado. Nesse processo de reterritorialização, espaço e experiência se entrelaçam, permitindo que os sujeitos reescrevam suas narrativas e reconstruam suas identidades. Assim, a imigração não se restringe a um deslocamento geográfico, uma vez que carrega em si dimensões afetivas, culturais e principalmente identitárias.

Ao discutir território e identidade, Haesbaert (2014) argumenta que os sujeitos contemporâneos vivenciam experiências de multiterritorialidade, articulando simultaneamente diferentes espaços de pertencimento. No caso dos imigrantes, o território de origem permanece presente por meio da memória, das relações familiares, da cultura e dos vínculos afetivos, mesmo



após a inserção em novos contextos sociais. Dessa forma, a experiência migratória não implica rompimento absoluto com o país natal, mas a construção de vínculos múltiplos entre territórios, sujeitos e práticas culturais.

Nesse contexto, compreender as experiências migratórias exige considerar as condições materiais de permanência, mas também os processos simbólicos relacionados à identidade e ao pertencimento. Hall (2006) compreende a identidade como construção contínua e relacional, marcada por deslocamentos, negociações e transformações culturais. Em experiências migratórias, os sujeitos passam a articular referências do território de origem com as exigências e vivências do espaço de acolhida, produzindo pertencimentos múltiplos e constantemente reformulados.

Essa condição aproxima-se da reflexão de Bhabha (2013), ao afirmar que os sujeitos migrantes vivenciam experiências situadas “entre lugares”, construindo identidades híbridas em meio às diferenças culturais. Assim, a inserção sociocultural não ocorre de maneira linear ou homogênea, mas por meio de negociações cotidianas que envolvem língua, memória, hábitos, afetos e práticas sociais. O migrante passa, portanto, a transitar entre referências culturais distintas, reorganizando continuamente sua relação com o território e com os grupos sociais ao seu redor.

Nesse mesmo sentido, Pachi (2020) argumenta que compreender os fluxos migratórios exige uma abordagem humanizada e multidisciplinar. Para a autora, o fenômeno migratório atravessa diversas áreas do conhecimento, como geografia, história, sociologia, psicologia e economia, e impacta diretamente a vida urbana, seja na paisagem das cidades ou nas estruturas sociais que as sustentam. Os fluxos migratórios internacionais, pois, mobilizam diferentes atores sociais, afetando políticas de acolhimento, saúde, educação e trabalho. Por isso, torna-se urgente a formulação de políticas públicas mais sensíveis e estruturadas, capazes de garantir a dignidade desses sujeitos em processo contínuo de construção identitária.

A baixa incidência de pesquisas sobre imigração na produção acadêmica da área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia (PLURD) pode ser interpretada à luz do conceito de representatividade, conforme discutido por Peter Burke (2005). Para o autor, as representações sociais são construções que refletem e reforçam relações de poder. Dessa maneira, a ausência ou invisibilidade de determinados temas, como a imigração nas dissertações de mestrado não é mero acaso, mas resultado de escolhas institucionais e epistemológicas que definem o que se considera relevante ou marginal dentro do campo de pesquisas em Planejamento Urbano e Regional e Demografia.

No contexto brasileiro, os movimentos migratórios são marcados por diferentes etapas, idades e gerações. Sayad (2001) propõe o conceito de “modos de geração” para explicar como os ciclos migratórios se transformam continuamente, ora se encerrando, ora dando início a novas dinâmicas. Essas mudanças graduais evidenciam que a imigração está longe de ser um fenômeno



estático, isso porque é atravessado por fatores históricos, sociais e políticos. Para compreender os desafios enfrentados pelos imigrantes, Bourdieu (1997) sugere a necessidade de uma análise dos “lugares difíceis”, ou seja, dos contextos marcados pela desigualdade estrutural.

No campo das migrações, esses lugares difíceis não são apenas físicos, mas também simbólicos e sociais, sendo expressos em formas de discriminação, exclusão, ausência de oportunidades e processos de marginalização. Esses elementos ajudam a compreender por que determinados grupos ganham visibilidade acadêmica em certos períodos, enquanto outros permanecem invisibilizados. Com base nesse arcabouço teórico, a seguir, apresenta-se a análise da produção científica dos programas de pós-graduação da área PLURD, com ênfase nos enfoques dados à temática da imigração, sua evolução temporal, seus recortes territoriais e suas lacunas temáticas.

3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e de abordagem exploratória e descritiva. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos a partir da análise de dados não numéricos, permitindo a construção de interpretações sobre determinadas realidades sociais. A abordagem exploratória, por sua vez, objetiva proporcionar maior familiaridade com o tema investigado, contribuindo para torná-lo mais explícito e possibilitar a formulação de novas hipóteses (Gil, 2019).

A escolha pelo caráter qualitativo e exploratório justifica-se pela necessidade de analisar, interpretar e compreender a presença da temática migratória na produção acadêmica da área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia (PLURD), com foco na representatividade dos diferentes perfis de imigrantes nas dissertações de mestrado. Conforme Minayo (2009), a pesquisa qualitativa é adequada para investigações em ciências humanas e sociais, pois considera a complexidade dos fenômenos e busca revelar significados, sentidos e representações atribuídas pelos sujeitos e instituições.

A pesquisa também possui um recorte descritivo, uma vez que se propõe a mapear e sistematizar informações sobre o tratamento da temática migratória nas dissertações analisadas, identificando tendências, lacunas e silenciamentos. Como destacam Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva intenta conhecer as características de determinada população ou fenômeno, buscando descrevê-lo com precisão.

A coleta de dados foi realizada pelo grupo de pesquisa “Instituições, Sociedade, Cultura e Bem-Estar Social”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Foram mapeadas dissertações defendidas em 52 programas de pós-graduação, abrangendo as cinco regiões do Brasil, no período compreendido

desde a defesa da primeira dissertação da área de PLURD, em 1972, até junho de 2025.

Os trabalhos identificados foram analisados a partir de critérios previamente definidos, considerando: a) o perfil dos sujeitos migrantes abordados (internacionais, forçados, laborais); b) as categorias temáticas predominantes (mobilidade urbana, trabalho, expansão territorial, identidades); c) as tendências temporais de produção; d) os recortes territoriais evidenciados.

A categorização temática seguiu a perspectiva de representatividade proposta por Burke (2005), que entende a produção acadêmica como espaço simbólico no qual sujeitos e temas podem ser tanto evidenciados quanto silenciados. Assim, buscou-se identificar padrões que apontem para escolhas epistemológicas nos campos da ciência e da pesquisa acadêmica.

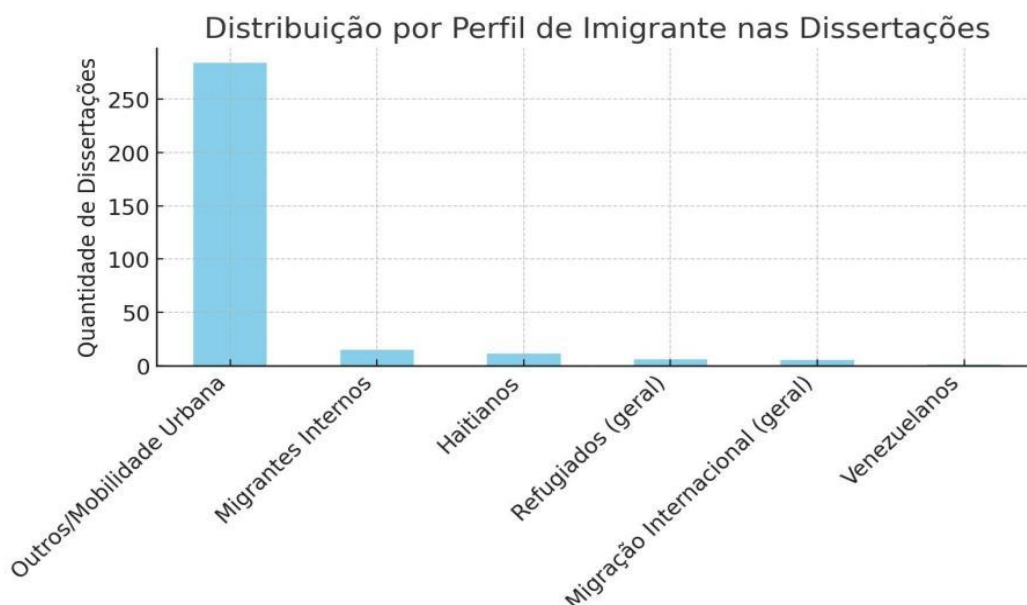
Ressalta-se que este estudo tem caráter preliminar e exploratório, reconhecendo, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), que pesquisas dessa natureza não buscam generalizações, mas o aprofundamento de um olhar crítico sobre um objeto de estudo ainda pouco explorado na literatura científica nacional.

4 Análise e discussão dos dados

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos a partir do levantamento realizado nos programas de pós-graduação da área Planejamento Urbano Regional e Demografia, com ênfase nas dissertações que tratam da temática da imigração. Os dados são discutidos à luz do referencial teórico apresentado, com destaque para os recortes temáticos, temporais e territoriais, além da identificação de lacunas e silenciamentos na produção acadêmica existente.

A seguir, é apresentada a análise do Gráfico 1, que evidencia os grupos migratórios mais abordados e, principalmente, os que permanecem à margem da produção científica da área.

Gráfico 1 - Distribuição por perfil de imigrante nas dissertações analisadas





Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O levantamento realizado anteriormente, sobre as 322 dissertações que tratam do fenômeno migratório na área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia (PLURD), revela um panorama bastante desigual quanto ao perfil dos migrantes abordados nas pesquisas acadêmicas. Como ilustra o Gráfico 1, grande parte dos trabalhos, que ficou em torno de (88%), trata de mobilidade urbana ou de fluxos internos, utilizando frequentemente termos genéricos como "mobilidade populacional" ou "deslocamentos urbanos", sem delimitar a experiência de sujeitos migrantes internacionais nos lugares de chegada.

Esse predomínio de uma abordagem mais ampla e desvinculada da imigração internacional sugere uma tendência da área em pesquisar deslocamentos internos ou dinâmicas territoriais urbanas. Esse dado é ainda mais significativo quando se observa que apenas 5% das dissertações tratam de migrantes internos de forma específica, e que os imigrantes haitianos aparecem em apenas 3,4% dos trabalhos, com destaque crescente após 2015, coincidindo com o aumento do fluxo migratório haitiano ao Brasil após o terremoto de 2010 e a missão da ONU naquele país.

A categoria "refugiados" aparece de forma genérica em 1,8% das dissertações, sem detalhamento de nacionalidade ou situação geopolítica específica. A genericidade é observada também na categoria "migração internacional (geral)", com 1,5% dos trabalhos, sugerindo uma ausência de aprofundamento nos perfis dos imigrantes e nas experiências socioculturais dos sujeitos migrantes.

O dado mais expressivo, contudo, é a baixa ocorrência de dissertações que abordam imigrantes venezuelanos; apenas um trabalho foi identificado, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o que representa cerca de 0,3% do total analisado. Essa lacuna revela-se preocupante, considerando a relevância política, econômica e social desse fluxo migratório no Brasil, especialmente diante da Operação Acolhida e do processo de interiorização de venezuelanos em estados como Roraima, Amazonas, Paraná e, de modo significativo, no Rio Grande do Sul.

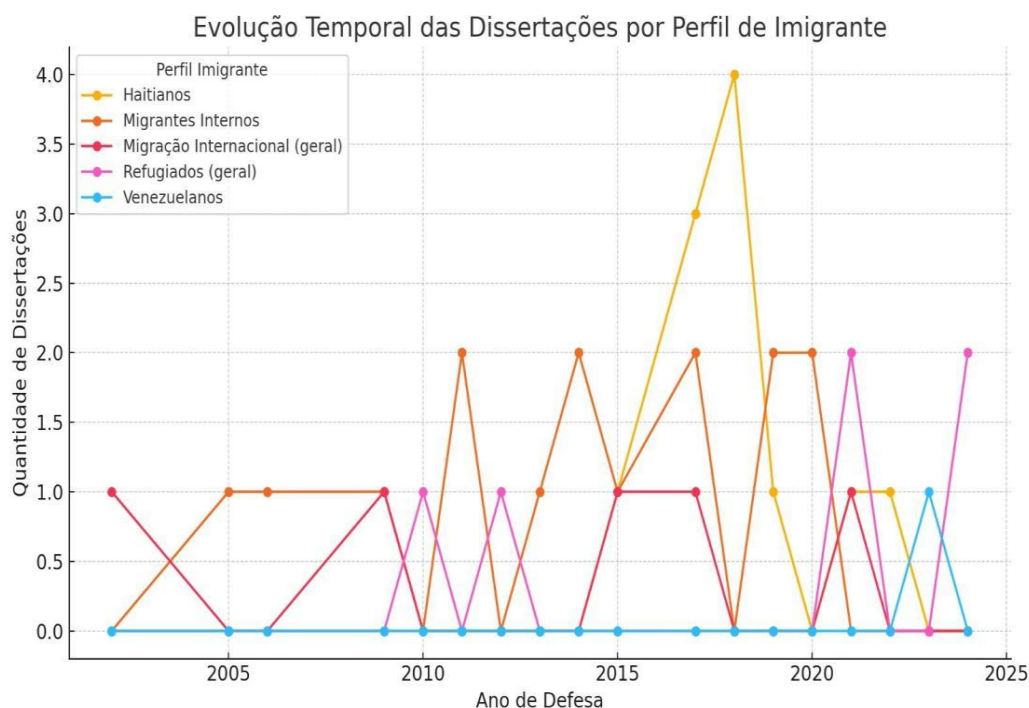
Ao analisar os títulos das dissertações da área PLURD que abordam a temática migratória, observa-se a predominância de termos como "desenvolvimento", "cidade", "município", "gestão" e "planejamento". Nessa recorrência, é possível revelar uma inclinação dos títulos das dissertações, para a compreensão da migração enquanto fenômeno articulado às dinâmicas urbanas e institucionais. A partir da perspectiva bourdieusiana, é possível refletir sobre o *habitus* imigrante como um conjunto de disposições internalizadas pelos sujeitos imigrantes, que influencia sua adaptação, expectativas e principalmente, suas práticas nos territórios que os acolhem. Nesse sentido, os títulos das dissertações surgem com abordagens de como esses sujeitos se inserem em realidades marcadas por lógicas de planejamento urbano e estratégias de desenvolvimento, que

não privilegiam as experiências dos imigrantes nas análises.

Em complementaridade, dentro das dissertações que tratam de forma específica a temática imigração, nota-se a recorrência de associações com temas como trabalho, relações sociais, expansão urbana e mobilidade. Esses recortes revelam o esforço de parte da produção científica em compreender os impactos dos fluxos migratórios sobre o tecido urbano e as estruturas sociais das cidades brasileiras. Entretanto, a ênfase em aspectos como a presença imigrante no território, em especial, como força de trabalho, podem ocultar camadas mais profundas da vivência migratória, como os conflitos simbólicos, identitários e socioculturais que envolvem o pertencimento. Tais escolhas temáticas reforçam a necessidade de pesquisas que não estudem o migrante como “objeto” do planejamento, mas que o compreendam como sujeito ativo na reconfiguração dos espaços urbanos e das relações sociais.

Dando continuidade às análises, é importante observar que, além da predominância de temáticas relacionadas ao planejamento urbano e à mobilidade, é de relevante compreender como os diferentes perfis de imigrantes vêm sendo contemplados ao longo dos anos na produção acadêmica da área de Planejamento Urbano Regional e Demografia. Para isso, o próximo gráfico apresenta a evolução temporal das dissertações por perfil de imigrante, permitindo identificar períodos de maior incidência de estudos voltados a determinados grupos de imigrantes. Por outro lado, também evidencia momentos de retração e lacunas ainda presentes, as quais contribuem para refletir sobre os silenciamentos e as escolhas epistemológicas que permeiam a produção científica nacional.

Gráfico 2 - Evolução temporal das dissertações por perfil de imigrante





Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em relação a análise temporal da produção acadêmica, é possível observar um crescimento contínuo nas pesquisas sobre mobilidade urbana e migração interna até o período de 2015 a 2019, com destaque para a imigração haitiana, impulsionada pelo aumento dos fluxos migratórios após o terremoto de 2010 e pelo contexto da Copa do Mundo no Brasil. No entanto, percebe-se uma leve estagnação nas publicações após 2020, possivelmente associada ao impacto da pandemia de Covid-19 e às dificuldades de pesquisa no período. Em 2022, há sinais de retomada, especialmente em estudos sobre mobilidade urbana.

Já no que se refere à imigração internacional, nota-se uma produção bem pontual e dispersa, reforçando a predominância das temáticas voltadas ao deslocamento interno nos programas de pós-graduação da área PLURD. Essa tendência mostra, mais uma vez, a invisibilização de determinados grupos de imigrantes e sugere uma priorização institucional de agendas voltadas à dinâmica urbana nacional, em detrimento de fluxos migratórios transnacionais mais recentes.

Desse modo, o que se verifica é a prevalência de um modelo de produção acadêmica fortemente atrelado ao que Bourdieu (1997) define como habitus institucional, no qual as escolhas epistemológicas reforçam estruturas já estabelecidas e tendem a marginalizar sujeitos e temas considerados periféricos. A baixa incidência de pesquisas sobre venezuelanos e a dispersão das produções sobre refugiados ou migração internacional geral são reflexos desse processo. Como aponta Burke (2005), a ausência também é uma forma de representação, pois silencia determinados discursos e impede que outros ganhem espaço nos campos da ciência. A escassez de dissertações sobre esses perfis de imigrantes contemporâneos, especialmente num país que lidera processos de acolhimento como a Operação Acolhida, evidencia uma desconexão entre a realidade migratória brasileira e as agendas de pesquisa dos programas da área de Planejamento Urbano Regional e Demografia.

Tal ausência de representatividade pode ser interpretada à luz de Burke (2005), que ressalta como os campos de produção simbólica, como a ciência, constroem e reforçam determinados discursos, ao mesmo tempo em que silenciam outros. Nesse sentido, a quase invisibilidade dos venezuelanos nas pesquisas da área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia (PLURD) evidencia escolhas por determinadas temáticas, que acabam por desconsiderar atores sociais centrais no contexto migratório contemporâneo.

5 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a presença da temática da imigração nas dissertações de mestrado dos programas de pós-graduação da área de Planejamento Urbano,



Regional e Demografia (PLURD) no Brasil. A partir do levantamento realizado em 52 programas distribuídos pelas cinco regiões do país, foi possível identificar a predominância de estudos sobre mobilidade urbana e migração interna, em detrimento de pesquisas voltadas aos fluxos migratórios internacionais, especialmente os mais recentes e relevantes no cenário nacional, como os haitianos e venezuelanos.

A análise evidenciou, além da baixa representatividade desses sujeitos migrantes na produção acadêmica, os silenciamentos institucionais e epistemológicos que moldam o campo científico. A ausência de estudos sobre a imigração venezuelana, mesmo diante da expressiva presença dessa população no país, evidencia uma lacuna importante. Como aponta Burke (2005), o que se pesquisa (e o que se ignora) está diretamente ligado a estruturas de poder e representatividade no campo simbólico da ciência.

Além disso, os dados revelaram que os temas mais frequentes nos títulos das dissertações ficam em torno de conceitos como desenvolvimento, planejamento, cidade e gestão, demonstrando a forte vinculação dos programas à lógica do crescimento territorial e urbano, muitas vezes desvinculada de questões sociais e identitárias. Ainda assim, há evidências de abordagens mais críticas atualmente, como o foco em trabalho, relações sociais e expansão urbana em conexão com a migração.

Ressalta-se, contudo, que esta análise apresenta dados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, de caráter exploratório, cuja proposta é ampliar em etapas futuras. Com isso, na continuidade, pretende-se realizar cruzamentos com as teses de doutorado, analisar os grupos de pesquisa por região e, em especial, aprofundar os eixos temáticos que emergem nos estudos. Trata-se, pois, de um esforço inicial que busca lançar luz sobre as lacunas e potências da produção acadêmica na área, contribuindo para uma abordagem mais ampla e representativa da temática migratória, tendo como base epistemologias mais sensíveis às realidades dos sujeitos que se deslocam e se reterritorializam.

Referências

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. *Global Trends: Forced Displacement in 2024*. [S.l.], 12 jun. 2025. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/world/global-trends-forced-displacement-2024-enar>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. *Lei no 13.445, de 24 de maio de 2017*. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 maio 2017.

BRIGNOL, Liliane Dutra; COSTA, Nathália Drey. A saga e o sofrimento do outro senegalês: a construção do racismo em representações midiáticas da migração. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, Quito, n. 138, p. 135-151, ago./nov. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6815690>. Acesso



em: 12 set. 2024.

CARREIRA, S. de S. G. Migração, identidade e memória em O cisne e o aviador, de Heliete Vaitsman. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 52, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10241/9063>. Acesso em: 4 set. 2024.

CASSARINO, Jean-Pierre. Entender os vínculos entre a migração de retorno e desenvolvimento. In: A dimensão exterior das políticas de imigração na União Europeia. *V Seminário Imigração e Europa*, Fundação CIDOB, Barcelona, 2008. p. 63-87. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1814/10480>. Acesso em: 12 set. 2025.

CAVALCANTI, Leonardo. Novos fluxos migratórios para o mercado de trabalho brasileiro. Desafios para políticas públicas. *Revista da ANPEGE*, [S. l.], v. 11, n. 16, p. 21–35, 2017. DOI: 10.5418/RA2015.1116.0002. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6423>. Acesso em: 21 Jun. 2024.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, BG. *2º relatório anual OBMigra 2022*. (Série Migrações). Brasília: Observatório das Migrações Internacionais, Conselho Nacional de Imigração, Coordenação-Geral de Imigração Laboral, Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2022. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_202. Acesso em: 20 jun. 2025.

COLOMBO, Marcelo. A vulnerabilidade do migrante trabalhador como instrumento para o tráfico de pessoas e o trabalho escravo. In: PRADO, Erlan José Peixoto do; COELHO, Renata (Orgs.). *Migrações e trabalho*. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015, p. 89-93.

CORIOLO, Luzia Neide; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. O discurso do desenvolvimento e a ideologia da desigualdade. In: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões; MEDINA, Júlio César Cabrera; CORIOLO, Luzia Neide (Orgs.). *Turismo, cultura e desenvolvimento*. Campina Grande: EDUEPB, 2012. p. 45–58.

DESROSIERS, Ismane. A luta pelo espaço: a situação dos imigrantes haitianos no centro de São Paulo. *Espaço Aberto*, v. 10, n. 2, p. 185–203, 2020. DOI: 10.36403/espacoaberto.2020.32557. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/EspacoAberto/article/view/32557>. Acesso em: 23 set. 2024.

EBERHARDT, Leonardo Dresch; SCHÜTZ, Gabriel Eduardo; BONFATTI, Renato José; MIRANDA, Ary Carvalho de. Imigração haitiana em Cascavel, Paraná: ponto de convergência entre história(s), trabalho e saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 676- 686, jul./set. 2018. DOI: 10.1590/0103- 1104201811811.

FRIEDMAN, Thomas L. P. *O Mundo é Plano*. O mundo globalizado do século XXI. Tradução de Cristina Serra. Rio de Janeiro: Objetiva 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Carlos Antonio. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, Pedro Henrique Conte *et al.* Migração, racismo e xenofobia: tensões e desafios nos dispositivos de saúde mental de um município do sul do Brasil. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 23, n. 2, p. 45-67, 2024.

GIL, Pedro Henrique Conte; PIZZINATO, Adolfo. Análise psicossocial do processo migratório de haitiano(as) ao Brasil: uma perspectiva interseccional de raça-etnia, gênero e idade. REMHU: *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, v. 31, n. 69, p. 147–165, 2023. <https://doi.org/10.1590/1980-8585250380006811>. Acesso em 10 set. 2025.

GUIZARDI, Menara Lube; MARDONES, Pablo. Las configuraciones locales de odio. Discursos antimigratorios y prácticas xenofóbicas em Foz de Iguazú, Brasil. *Estudios Fronterizos*, Mexicali, v. 21, p. 1-24, março 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/estfro/v21/2395-9134-estfro-21-e045pdf>. Acesso em 10 jun. 2025.

GOVERNO DO BRASIL. *Operação Acolhida supera 72,6 mil venezuelanos interiorizados no Brasil*. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2022/04/operacao-acolhida-supera-72-6-mil-venezuelanos-interiorizados-no-brasil>. Acesso em: 18 jan. 2025.



HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

ISMA, Andrévil; PIRES, Mônica de Moura; AGUIAR, Paulo César Bahia de. Análise do processo migratório no Haiti. *Geo UERJ*, n. 43, 2023. DOI: 10.12957/geouerj.2023.67425. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/67425>. Acesso em: 23 set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

PACHI, Priscilla. A imigração haitiana e as mudanças no espaço urbano da cidade de São Paulo. *Ideias*, Campinas, SP, v. 11, p. e020005, 2020. DOI: 10.20396/ideias.v11i0.8658449. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8658449>. Acesso em: 24 set. 2024.

NUNES, Daniel Alexandre. “*Como é viver aqui?*”: narrativas sobre as dinâmicas socioculturais de imigrantes venezuelanos no Sul do Brasil (Parobé – RS). 2026. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Taquara, 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRÍGUEZ, Pedro Garrido; TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza; SOTERO, Ana Paula da Silva. El discurso de cualificación de los refugiados y migrantes como ene migos: de las crisis migratorias contemporáneas a la creación de una conjetura de inseguridad social. *Revista de Direito Brasileira*, São Paulo, v. 21, n. 8, p. 361- 384, set./ dez. 2018. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/4612>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 2000.

TEDESCO, JC. *Imigração venezuelana no Brasil: fronteiras políticas e inserção social*. Passo Fundo: Acervus, 2023.